

Todo mundo sabe que há uma seca forte, prolongada, no Nordeste. Pois bem. Mais de 9 mil famílias de produtores rurais, que estão sofrendo com isso, já puderam resolver o problema da falta d'água, para salvar a agricultura e a criação. Sabe por quê? Porque o Banco do Nordeste estava lá ativo, e foi possível dar empréstimos no valor médio de 5.700 reais para essas 9 mil famílias.

Eu queria que hoje vocês vissem, aqui no programa, o testemunho, a fala direta das pessoas, dessas famílias. E assim, com essa linha de crédito, nós estamos tentando resolver o problema da seca. Não é fácil, que é muita gente. É difícil chegar lá. Às vezes, há problemas burocráticos. Mas o Governo tem vontade de acertar.

Dona Maria da Penha Nogueira da Silva trabalha junto com o marido. O marido dela chama-se Severino da Silva. Eles têm uma terra pequena, 6 hectares, e têm um sítio com um nome bonito, chama-se "Sítio Contento", no município de Guarabira, lá na Paraíba. Eles já estavam de malas prontas, já iam sair do campo para vir para a cidade. Vamos ouvir o que ela disse.

*Dona Maria da Penha Nogueira da Silva:* Nós perdemos tudo que a gente tinha. Aí meu esposo estava desesperado, nós já íamos para o Rio trabalhar. Aí, ele soube deste projeto, aí, ele tentou. Tirou esse empréstimo para comprar a máquina forrageira, para comprar cano para irrigação. Tirou para crescer a barragem, para a gente fazer uma barragem lá, para poder ter água para a gente. Esse dinheiro foi uma benção que

Deus mandou e que caiu na nossa terra. E, aí, graças a Deus, agora nós vamos ficar por aqui.

*Presidente:* O Senhor Severino e a Dona Maria da Penha pegaram um empréstimo de 13.600 reais. Eles são miniprodutores, e, então, porque eles são miniprodutores, só vão pagar a metade da dívida. Em vez de 13.600, vão pagar a metade disto, vão pagar, portanto, menos de 7 mil reais. E um pouco de juros, mas juros pequenos, porque nessa questão da dívida do Banco do Nordeste é com juros pequenos.

Eu quero que o senhor Joaquim de Sousa Silva diga, diretamente, o que acontece com ele. Ele tem uma propriedade de 82 hectares, o Sítio Angicos, em Currais Novos, lá no Rio Grande do Norte. Pagando metade do que tomou emprestado, vai ter condição de poder se ajeitar melhor no trabalho no campo. Vamos ouvi-lo.

*Senhor Joaquim de Sousa Silva:* Peguei esta semana foi 15 mil reais. Eu vou fazer uma barragem subterrânea chamada submersa. E vou comprar um pouco de ração para o meu gado, para escapar. Fazer uma caixa d'água, que na minha propriedade vai faltar água. O sufoco, aqui, no Nordeste, é muito grande. Este empréstimo, só sendo Deus que botou, numa hora tão oportuna, que a gente estava em sofrimento. Graças a Deus, é uma benção que veio do céu, que o Presidente mandou. Facilita bastante a vida da gente.

*Presidente:* O acesso ao crédito é fácil. Basta chegar a uma agência com a documentação da terra ou do proprietário, se ele for arrendatário, e o dinheiro é liberado – isso eu garanto – em três dias. O pequeno e o miniprodutor podem pegar um empréstimo de até 15 mil reais. Aquele que tem um pouquinho mais de terra, o produtor médio, 35 mil reais. E o grande produtor pode pegar até 50 mil reais.

E também é bom que todos esses brasileiros, que vivem nessas cidades onde a seca realmente machuca, castiga, possam recorrer ao Banco do Nordeste, porque eles têm outros programas, não só para o campo, mas também para gerar emprego e gerar renda.

Se você é um sapateiro, um pequeno empresário, microempresário e precisa de algum dinheirinho, procure o Banco para saber se existe alguma linha de crédito para sua atividade. O Banco tem pessoas que foram treinadas, mas treinadas só para isso, só para ajudar você. O combate aos efeitos da seca não é tarefa só do Governo, não é tarefa só do banco, só do prefeito, só do governador, só do líder sindical, só do padre, só do pastor. Não. Ela é tarefa de todos os brasileiros.